

Revista **a EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 14 - Mar./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



ADRIANA CAROLINA DE SIQUEIRA

De geração a geração: Professor.

POIESIS



Filada 3:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



Carlos Eugênio Rêgo
Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Danton Medrado
Ivete Irene dos Santos
J. Wilton
Kayenne Kamylle
Luiza de Souza Martins

DESTAQUES

MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA
Adeilson Batista Lins

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA
Aline Pereira Matias

A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE;
NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR
Isac dos Santos Pereira / Maria Ignes Carlos Magno



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 14 Março de 2021 - ISSN 2675-2573

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adeilson Batista Lins

Aline Pereira Matias

Anna Carolyn Lima Kecek Ruis

Arlete Nogueira dos Santos Braga

Carla Lima Almeida de Couto

Edna dos Reis Ricardo

Fellipe William Marques Martins

Glauce Castor de Medeiros

Iolanda Aparecida dos Santos

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Kelly da Cruz Bianchini

Maria Vanuzia de Lima Santos

Márcia Dantas dos Santos da Silva

Marinalda Bezerra da Silva

Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos

Rosemary Nunes Gomes

Vera Lucia Brasilino



São Paulo

2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Isac dos Santos Pereira

Ivete Irene dos Santos

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adefilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Lee Anthony Medrado

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

<https://primeiraevolucao.com.br>

São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições Livro Alternativo

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 14 (mar. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

120 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

www.primeiraevolucao.com.br

COLUNAS

12 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

118 *POIESIS*



ARTIGOS

* Destaque

★	1. MÉTODO QUALITATIVO NA PESQUISA ACADÊMICA Adeilson Batista Lins	17
★	2. A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA Aline Pereira Matias	25
	3. A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO Anna Caroliny Lima Kecek Ruiz	31
	4. PROTAGONISMO: AS METODOLOGIAS ATIVAS E O PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM Arlete Nogueira dos Santos Braga	41
	5. AS ARTES E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DE CRIANÇAS E JOVENS Carla Lima Almeida de Couto	47
	6. A IMPORTÂNCIA DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS Edna dos Reis Ricardo	51
	7. AS BRINCADEIRAS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Fellipe William Marques Martins	55
	8. A LUDICIDADE NO DESENHO: A LIVRE E AUTÊNTICA EXPRESSÃO INFANTIL Glauce Castor de Medeiros	61
	9. A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIAS E SUA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO Iolanda Aparecida dos Santos	67
★	10. A ANIMAÇÃO NARUTO E A POÉTICA VISUAL DA CRIANÇA NAS AULAS DE ARTE; NOVAS REPRESENTAÇÕES AO DESENHAR Isac dos Santos Pereira/ Maria Ignes Carlos Magno	71
	11. AS DISCIPLINAS HUMANÍSTICAS NO CURSO DE ENGENHARIA José Wilton dos Santos	77
	12. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Kelly da Cruz Bianchini	83
	13. FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL E AUDIOVISUAL Márcia Dantas dos Santos da Silva	91
	14. A IMPORTÂNCIA DA DOCÊNCIA NO DECORRER DA VIDA Maria Vanuzia de Lima Santos	97
	15. MATEMÁTICA DE MANEIRA LÚDICA NAS SÉRIES INICIAIS Marinalda Bezerra da Silva	101
	16. PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos	105
	17. A INTRODUÇÃO DA MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Rosemary Nunes Gomes	109
	18. AS ARTES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Brasilino	113

AS ARTES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

VERA LUCIA BRASILINO

RESUMO: O presente artigo traz como objetivo a importância em desenvolver trabalhos com artes na educação infantil. Entende-se que a grande dificuldade enfrentada pelos professores da infância em planejar e desenvolver propostas em artes se deve ao pouco conhecimento que estes possivelmente tenham nesta área ao longo de sua escolarização, seja na graduação ou em outros níveis de ensino. A educação infantil é uma fase de grandes descobertas, portanto, desenvolver variadas habilidades promoverá o pensamento artístico e principalmente a percepção estética. Além de proporcionar um aprendizado que desenvolverá a sensibilidade, bem como estimular a imaginação das crianças. Inserir Artes desde a primeira infância ampliará o conhecimento de mundo que os pequenos aos poucos vão possuindo, dando-lhes também a oportunidade de manipular e observar diferentes objetos ou materiais que eles ainda não conheciam. Aos poucos, esse universo e suas dimensões simbólicas ganham poder expressivo de representar ideias por meio de linguagens particulares como a literatura, a dança, a música, o teatro, a arquitetura, a fotografia, o desenho, a pintura, dentre outras formas expressivas. Entende-se a arte como um fenômeno eminentemente humano. Através dela é possível dar sentidos e significados ao mundo que nos rodeia, que muitas vezes parece estranho e sem sentido.

Palavras-chave: Aprendizagens. Linguagens. Legislação. Infância.

INTRODUÇÃO

O tema sobre o trabalho com artes e sua contribuição na educação infantil é amplamente discutido, pois este tipo de manifestação sempre esteve presente, desde o início com a história da humanidade, há registros desta forma de expressão em praticamente todas as formações culturais.

Este artigo foi elaborado partindo da ideia de que a arte no currículo da educação infantil vem com o intuito de estimular as crianças a explorarem os mais variados meios artísticos, além de proporcionar-lhes situações que desenvolverá a expressão criativa de cada uma, o relacionamento com o outro, a negociar e esperar sua vez. Visto que um dos princípios básicos da educação infantil é ajudar as crianças a se desenvolverem em suas especificidades. Torna-se compreensível a importância de trabalhar Arte com os pequenos.

Adotou-se como metodologia de pesquisa a bibliográfica, que foi realizada através de livros e sites na área da Educação Infantil. O mesmo não pretende solucionar ou dar respostas definitivas, e sim elucidar algumas ideias que se tenha sobre o assunto em questão. Com os desdobramentos do presente trabalho procura-se apresentar: O histórico da infância e da Educação Infantil; Normas e legislações voltados para a educação; A importância e contribuições que a arte pode contribuir para a aprendizagem infantil.

A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E O HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Durante muito tempo a criança não era reconhecida como sujeito de direitos e, do ponto de vista biológico é inconcebível que uma cultura esqueça a necessidade de se reproduzir, mas pode existir uma cultura sem a ideia social de infância. Passado o primeiro ano de vida, a infância é um artefato social, não uma categoria biológica. A ideia de infância é uma das grandes invenções da Renascença, surgiu por volta do século dezesseis e chegou refinada e fortalecida aos nossos dias. Até o final do século XIV as crianças não eram mencionadas em legados e testamentos, visto que os adultos não esperavam que elas vivessem muito tempo. Em algumas partes da Europa, elas eram tratadas como se pertencessem a um gênero neutro. Somente nos séculos XV e XVI, a criança aparece em retratos reais encontrados em funerárias. No século XVII, aparecem os registros de crianças vivas, aí surge o interesse específico pela criança e a história da infância se torna agora uma importante indústria entre os especialistas.

Postman (1999) ressalta que:

(...) para que uma ideia como a de infância se concretize é preciso que haja uma mudança no mundo adulto. E esta mudança não deve ser apenas de considerável magnitude, mas também de natureza especial. Deve

expressamente gerar uma nova definição de adulto. (p.34).

Redin (1998) destaca que antes dessa época a representação que se fazia da infância estava ligada a vida do grupo como um todo, que mal podia ser separado do conjunto de suas representações daquele tempo e afirma:

Percebe-se isso enquanto vemos a criança representada iconograficamente ligada, confusa e miticamente, à simbolização da estrutura do mundo, da santidade, da morte e do tempo. É quase por acidente que se encontram referências à infância antes do século XVII. (p.14).

A criança, segundo o autor não aparece nem como centro da sociedade, nem como centro da família, mas está presente onde existiam pessoas se encontrando ou mantendo qualquer tipo de relação. No século XVIII, a família começou a manter a sociedade distante. A criança conquistou um lugar junto a seus pais. Tornou-se um elemento indispensável na vida cotidiana e os adultos passaram a se preocupar com sua educação, carreira e futuro. O acompanhamento das crianças, segundo Redin (1998) por amas ou famílias estranhas que as recebiam como aprendizes, começa a ser pensado em termos de escola, que antes era reservada apenas aos clérigos.

As pesquisas que foram sendo realizadas sobre o desenvolvimento humano têm apontado que a criança é um sujeito competente, ativo e agente de seu desenvolvimento. Através das interações com parceiros de seu meio, em atividades socioculturais concretas, elas mobilizam seus saberes e suas funções psicológicas, afetivas, cognitivas, motoras e linguísticas, ao mesmo tempo em que os modificam, podendo frequentar, desde bebê, ambientes de educação coletiva, como CEI e EMEI.

Hoje, compreende-se que cuidar da criança não está relacionado apenas a atender suas necessidades físicas oferecendo-lhe condições de se sentir confortável em relação ao sono, a fome, a sede, a higiene, a dor, etc., mas em acolher, garantindo sua segurança e alimentando sua curiosidade e expressividade. Neste sentido cuidar é educar, dar condições para as crianças explorarem o ambiente e construir sentidos pessoais.

As primeiras instituições brasileiras de atendimento às crianças de zero a seis anos surgiram ainda no Império com intuito de amparar as que eram abandonadas nas ruas das cidades, como os orfanatos, os asilos para pobres e a Santa Casa de Misericórdia, mas foi o desenvolvimento da medicina e da microbiologia e a viabilização da amamentação artificial que possibilitou amparar essas crianças sem

os alarmantes índices de doenças e de mortalidade da época.

A partir de 1980, a sociedade passou a discutir a possibilidade de inclusão das pré-escolas na Educação Básica, intenção concretizada na Constituição de 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, ratifica essa decisão, enfatizando que a Educação é um direito da criança e que deve, portanto, ser universal. Nos anos 90, ocorre uma ampliação sobre a concepção de criança, agora ela passa a ser vista como um ser sócio-histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social. Essa perspectiva sociointeracionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta.

O profissional de Educação Infantil deverá ter um preparo especial, além de sua vocação, pois a infância exige o melhor do que se possa dispor. Deve dominar os conhecimentos científicos básicos, tanto quanto necessários para o trabalho com a criança pequena, pois "Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de inteligir e comunicar o inteligido (FREIRE, 1996, p.119.)."

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, o atendimento de crianças de zero a cinco anos e onze meses em creches e pré-escolas constitui-se em direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, consolidado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394/96) que estabelece:

Art. 29 - A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Lei nº 12.287 de 13 de Julho de 2010 altera o § 2º do art. 26 da LDB, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação: "§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos."

Há um fortalecimento da nova concepção de infância e educação infantil, garantindo em lei os direitos da criança enquanto cidadã. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a nova LDB, Lei nº 9394/96, foram criadas para que formalizem a municipalização dessa etapa de ensino. Em 1998, é

criado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), sendo o primeiro documento curricular nacional para a faixa etária dos zeros aos seis anos de idade, (agora de 0 a 5 anos). Representa um avanço na busca de se estruturar melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil.

Antunes (2007) aponta que apesar da dimensão do desafio, o país descobriu que o trabalho com a infância é determinante para o desenvolvimento integral do ser humano, por isso vivemos uma fase de reformulação, quanto à formação de educadores infantis. Normas comuns foram definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), instituídas em 1999 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Elas reforçam princípios, fundamentos e procedimentos que devem orientar a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, de acordo com princípios éticos (da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum), políticos (dos direitos e deveres de cidadania, do exercício do pensamento crítico e do respeito à ordem democrática) e estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais).

Acompanhando o que propõem as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Parecer CNE/CEB 22/98), defende-se que as práticas culturais selecionadas pelos professores, a partir do projeto pedagógico de sua unidade, para serem vividas no cotidiano destas instituições sejam estimuladoras do desenvolvimento das crianças e acolhedoras de suas diversidades. Pesquisas em várias áreas das ciências humanas e sociais sobre crianças pequenas apontam para as mudanças que ocorrem nos primeiros cinco a seis anos de vida dos seres humanos que incapazes de falar, se locomover e se organizar, ao se relacionar com o mundo ao seu redor, de maneira construtiva, receptiva e positiva, passam a se mover e se comunicar através de várias linguagens criando, transformando e afetando suas próprias circunstâncias de interação com pessoas, eventos e lugares.

As próprias crianças apontam ao estado, a sociedade civil e a família a importância de um investimento integrado entre as áreas de educação, saúde, serviço social, cultura, habitação, lazer e esportes no sentido de atendimento a suas necessidades e potencialidades, enquanto seres humanos.

A IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES QUE A ARTE TRAZ PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Hoje, o conceito de arte continua sendo objeto de grandes debates. A palavra arte também indica uma habilidade ou talento especial, como a "*arte médica*", a "*arte da pesca*", etc., mas na bibliografia especializada designa geralmente atividades que têm características criativas e estéticas. A Arte está ligada a vários aspectos como: a expressão da realidade interior do criador; a comunicação de algo sob a forma de uma linguagem especial; a excitação da imaginação e a fantasia, dentre outros.

Para Morin (2004):

As Artes levam-nos à dimensão estética da existência e conforme o adágio que diz que a natureza imita a obra de arte elas nos ensinam a ver o mundo esteticamente. Trata-se, enfim, de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, de pintura, de escultura, há um pensamento profundo sobre a condição humana. (p.45)

A Arte surgiu há muitos séculos, quando o homem primitivo desenhava, nas paredes das cavernas imagens do mundo a sua volta. As autoras Valadares e Diniz (2001) destacam:

O homem desenhava figuras de animais, de cenas de caçada, de homens e paisagens. A pintura tornou-se, então, um grande auxiliar da comunicação humana. O homem começa a fazer tintas utilizando elementos da natureza, tais como: pedra e plantas, conseguindo as cores vermelha, amarela e preta. Essas tintas eram moídas até virar pó e guardadas dentro de ossos ocos, e para torná-las líquidas o homem usava gordura animal. Desde os primórdios da humanidade até os dias de hoje, a pintura vem sofrendo evoluções, caracterizadas por vários períodos, que ficaram marcados pelo surgimento de grandes artistas (p.94).

Arte-educação ou ensino de Arte é a educação que oportuniza ao indivíduo o acesso à Arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento. A arte-educação no âmbito da escola regular busca oferecer aos indivíduos condições para que compreenda o que ocorre no plano da expressão e no plano do significado ao interagir com as Artes, permitindo sua inserção social de maneira mais ampla. Ao fazer e conhecer arte, a criança percorre trajetórias de aprendizagens, propiciando-lhe conhecimentos específicos sobre sua relação com o

mundo, além de desenvolver potencialidades como percepção, observação, imaginação e sensibilidade, portanto, a aprendizagem artística envolve um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos.

A função do professor de arte na educação não é simplesmente ministrar aulas fragmentadas, mas organizar um espaço de cultura que possibilite a ampliação das expressões e das linguagens da criança. Embora os pressupostos teóricos e conceituais no campo da educação tenham se transformado nas últimas décadas e os estudos de Paulo Freire, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Emília Ferreiro, entre outros, rompam com a visão inatista e pragmática do ensino, algumas concepções do trabalho com arte na Educação Infantil, ainda estariam centradas na visão de que a criança é portadora inata de criatividade e inventividade e que as atividades em artes deveriam desenvolver habilidades visando apenas o controle visual e manual para prepará-la para escrita.

Neste sentido o ensino de Arte com a criança pequena não estaria contribuindo para que ela elabore suas linguagens expressivas, entendida como uma maneira de representar e ler suas relações singulares com o mundo. Diante disso, é necessário pensar e repensar, buscar teorias mais atuais, pois a função da Arte na Educação Infantil é o de provocar questionamentos e desencadear uma nova visão do olhar, rompendo com as normas e convenções estabelecidas sobre o próprio mundo. A educação em Arte deve dar sentido poético à vida das pessoas.

A intenção da Arte no currículo da Educação Infantil é estimular as crianças a explorarem meios artísticos e proporcionar um veículo para a expressão criativa de cada uma delas. Sabe-se que fazer arte não é imitar o trabalho dos adultos ou o modelo do professor, nem simplesmente colorir desenhos, a Arte é um processo, e não um produto, costuma ser confusa e incompleta, segundo os padrões dos adultos, mas é uma representação do mundo da criança, de como ela o enxerga e consegue expressá-lo. Cabe ao professor estabelecer um ambiente propício a criatividade, proporcionando materiais adequados e variados, visto que uma variedade de materiais para o nível evolutivo de cada criança promove as habilidades criativas que todas as crianças já possuem.

O educador por sua vez deve evitar comparações e julgamentos, respeitando o trabalho de cada uma em sua especificidade, pois o esforço delas é valioso. Seus trabalhos devem ser apresentados todos juntos. Deve pedir para que as crianças falem sobre seus trabalhos, quando souberem falar, caso ainda não saibam pronunciar palavras, incentivar a apreciarem suas artes e a de seus colegas, isso fará com que a criança perceba que sua arte o interessou.

Antunes (2007) ressalta a importância do comprometimento do educador para com o educando e sua profissão:

Que sejam desafiadores, inquietos, responsáveis e, sobretudo estudiosos para que se mantenham sempre ao lado dos avanços científicos da neurologia, pedagogia, psicologia e psicopedagogia e que saibam transpor essas conquistas para sua ação junto às crianças (...); Que seu olhar sobre o desenvolvimento humano não seja de apenas encanto e jamais de infantilização, mas de integral comprometimento com a profissão, com as conquistas da ciência e com o trabalho (...) (p.60).

Arte é um importante trabalho educativo, que busca, através de tendências individuais, encaminhar a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a constituir a personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante à formação de artistas. O seu produto artístico tem valor não pela beleza e conteúdo, mas porque é uma forma de expressão natural e espontânea. Por isso não se deve estabelecer formas estereotipadas ou incentivar a cópia de modelos para obter bons resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade em abordar a importância da arte na Educação Infantil torna-se essencial, pois esta é uma etapa de desenvolvimento da criança onde a criatividade atinge o seu máximo e sua influência lhe trarão valores positivo e significativos. Neste sentido fica claramente entendido que as propostas devem ser bem elaboradas, cuidando para que se torne uma atividade que além de prazerosa seja repleta de intencionalidades, visto que nesta fase a criança vai desenvolver a coordenação motora, noção de espaço, equilíbrio físico, emocional e intelectual. Para isso se faz necessário construir práticas pedagógicas que levem em conta as necessidades do educando.

A criança se desenvolve nas interações que estabelece desde cedo e com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado. A família é a mais importante estrutura para o crescimento físico e psicológico da criança, sendo considerada a primeira instituição educativa dela, pois é no meio desta que se inicia o processo de socialização. Por isso, cabe à família a responsabilidade de integrar a criança na sociedade. Hoje a criança é, graças aos estudos e a tecnologia, considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica.

Foi possível observar que a Educação infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos.

O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Até bem pouco tempo o aspecto cognitivo não era considerado na educação infantil, por esta razão não estava integrada na educação básica. A LDB reafirma o direito à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988.

Os resultados percebidos apontam que para se trabalhar Arte na Educação Infantil é importante ter em mente os objetivos que serão alcançados, pois esta não está direcionada apenas ao uso de tintas ou trabalhos semiprontos aleatoriamente, mas sim ao desenvolvimento de diversas habilidades como a de aguçar a sua criatividade, a expressão das emoções, o estímulo da escrita, a percepção dos sentidos, o reconhecimento de si e outros, o autoconhecimento e o pensamento crítico. Nuances que precisam ser conquistadas também por meio da música, dança, teatro.

Quando a criança desenha ou pinta, não se pode e nem deve esperar que ela faça uma obra de arte, pois o desenho espontâneo, na maioria das vezes, fornece ao educador informações sobre seu aspecto psicológico, tornando-se também como uma forma de se expressar. Portanto, se faz necessário que o professor conheça seus educandos, suas características, interesses e formas de expressão de sentimentos.

Importante respeitar a escolha de atividade, como o desenho de forma livre, assim a criança desenvolverá suas habilidades artísticas, motoras, a criatividade e outras. O educador precisa estar atento e considerar a individualidade de cada um, levando em conta a fase de desenvolvimento da criança. Afinal, a expressão gráfica delas varia com a idade, o meio, os estímulos e as vivências próprias. Através da Arte, o educando acaba ampliando aprendizagens importantes para sua formação.

O educador que aprende a ensinar Arte poderá descobrir seu lado infantil, que de alguma forma pode ter sido camuflado, aprende a valorizar cada experiência ou vivência exposta pelo educando, sua aula se torna mais prazerosa, o ambiente mais tranquilo e proveitoso. O autor Cury (2006) faz uma observação com relação ao reconhecimento do professor, ele afirma que:

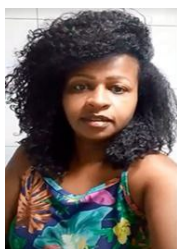
Os professores não são valorizados socialmente como merecem, não

estão nos noticiários da TV, vivem no anonimato da sala de aula, mas são os únicos que têm o poder de causar uma revolução social. Com uma das mãos eles escrevem na lousa, com a outra, movem o mundo, pois trabalham com a maior riqueza da sociedade: a juventude. Cada aluno é um diamante que, bem lapidado, brilhará para sempre. (p.91)

Apesar de esta afirmação ser uma realidade, não se pode desanimar quanto ao propósito de educar, pois o importante é saber que o professor é um dos responsáveis pela formação da criança, esta que por sua vez está mais exigente a cada dia. É preciso ter consciência que ela é um ser que, investiga, brinca, sente, pensa e se expressa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Celso. **Educação Infantil: prioridade imprescindível**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CURY, Augusto. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. Colina, SP: Academia de Inteligência, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEI nº 12.287**, de 13 de Julho de 2010. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm. Acesso em: 09 de Nov. 2017.
- LEI Nº 8.069**, de 13 de Julho de 1990. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 28 de ago. 2017
- LEI Nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 28 de ago. 2017.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Propostas para a arte na educação infantil**. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69330>. Acesso em: 14 de set. 2017.
- POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da Infância**. Tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.



Vera Lucia Brasilino

Licenciatura em Artes pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES) Jales - SP; Licenciatura Plena em Pedagogia Pela Universidade Anhanguera de Pirituba (UNIDERP) São Paulo - SP; Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela faculdade Mozarteum de São Paulo (FAMOSP); Pós-graduação em Psicomotricidade pela Escola Superior de Administração (HSM), São Paulo – SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

UÇÃO

CLÁUDIO A
cidade abriu meu
quanto cada
ação foi importan

DESTA
A CRIANÇA, A LINGUAGEM E A APP
REFLEXÕES SOBRE A CULTURA IND

www.primeira



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adeilson Batista Lins
- Aline Pereira Matias
- Anna Caroliny Lima Kecek Ruis
- Arlete Nogueira dos Santos Braga
- Carla Lima Almeida de Couto
- Edna dos Reis Ricardo
- Fellipe William Marques Martins
- Glauce Castor de Medeiros
- Iolanda Aparecida dos Santos
- Isac dos Santos Pereira
- José Wilton dos Santos
- Kelly da Cruz Bianchini
- Maria Vanuzia de Lima Santos
- Márcia Dantas dos Santos da Silva
- Marinalda Bezerra da Silva
- Michelly Aparecida Nogueira Sousa dos Santos
- Rosemary Nunes Gomes
- Vera Lucia Brasilino

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva



doi <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.14.2021>

Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

